

ESTOICISMO E ESCRAVIDÃO NO IMPÉRIO ROMANO

RODRIGO GONÇALVES DE SOUZA

UEM - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, MARINGÁ - PR

RENATA LOPES BIAZOTTO VENTURINI

UEM - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

A PRESENTE PESQUISA, NO PLANO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA TEM POR OBJETIVO DISCUTIR A RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE ESTOICISMO E ESCRAVIDÃO DURANTE O PRINCIPADO ROMANO, EM PARTICULAR O SÉCULO I DA ERA CRISTÃ, AOS OLHOS DO FILÓSOFO ESTÓICO LÚCIO ANEU SÊNECA. DESDE O PERÍODO REPUBLICANO, ROMA POSSUIA UM GRANDE NÚMERO DE DEPENDENTES EM RAZÃO DAS CONQUISTAS MILITARES, QUE TROUXERAM ESCRAVOS AO TERRITÓRIO ROMANO. DURANTE AS PRIMEIRAS DÉCADAS DO IMPÉRIO, A MASSA TRABALHADORA PASSOU A SER RECRUTADA DENTRO DA PRÓPRIA CIDADE. A ESCRAVIDÃO, QUE ERA TÍPICAMENTE RURAL, DEU LUGAR, LENTA E PROGRESSIVAMENTE, À ESCRAVIDÃO URBANA, ONDE A FIGURA DO ESCRAVO PASSOU A DESEMPENHAR OS MAIS DIVERSOS PAPÉIS NA SOCIEDADE, ATUANDO NA EDUCAÇÃO E NA POLÍTICA. ESSA MOBILIDADE DESFRUTADA POR ESSA CAMADA DA SOCIEDADE NÃO CORRESPONDIA COM A REALIDADE DA MAIORIA DOS ESCRAVOS. EMBORA ALGUNS DESTES FOSSEM INFINITAMENTE MAIS RICOS E PODEROSOS QUE A MAIORIA DOS PLEBEUS E DESFRUTASSEM DE INÚMEROS PRIVILÉGIOS, ESTAVAM TODOS SUJEITOS A CASTIGOS FÍSICOS E PUNIÇÕES. UM ESCRAVO JAMAIS DEVERIA ESQUECER DA SUA CONDIÇÃO SUB-HUMANA; ESTAVA NO DEGRAU INFERIOR DA ESCALA SOCIAL. O INTUITO DESSE TRABALHO É DISCUTIR O OLHAR ROMANO PARA A ESCRAVIDÃO. LEMBRAMOS QUE NEM SENHOR NEM ESCRAVO QUESTIONAVAM A LEGITIMIDADE DA ESCRAVIDÃO, AO CONTRÁRIO, SEMPRE HOUVE O DESEJO DE REFORÇÁ-LA. COM BASE NO ESTOICISMO DE SÊNECA, EM PARTICULAR A OBRA INTITULADA DE CLEMENTIA, PROCURAREMOS CARACTERIZAR A ESCRAVIDÃO ROMANA SOB OS PRINCÍPIOS DA DOCTRINA ESTÓICA, QUE PASSOU A REGER E ORDENAR AS RELAÇÕES ENTRE SENHOR E ESCRAVO.

Palavras-chave: escravidão romana; estoicismo; sêneca

rdsouza05@hotmail.com